

ESQUISTOSSOMOSE: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Vinicius Ferreira da Silva¹; Ana Paula Menezes Pereira²; Helton Camilo Teixeira²; Marcelo Chaves do Nascimento²; Taiza Soares dos Santos²; Emerson Gustavo Santos do Nascimento²; Quetlen Deise Oliveira Freitas Souza²; Dulciane Matos dos Reis²; Hillary Lima Rocha²; Andressa Marques Pereira²; Kauan Vitor Silva de Oliveira²; Rilari Silva da Cunha²; Laís Furtado de Figueiredo²; Nivia Francisca do Nascimento³; Shayanne Nascimento de Souza³.

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná, Brasil.
E-mail: vinisony45@icloud.com

² Afya Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

³ Centro Universitário UNIFATECIE, Brasil.

RESUMO: A esquistossomose permanece como uma importante doença parasitária negligenciada no Brasil, estando relacionada às condições inadequadas de saneamento básico, abastecimento de água e educação em saúde. Nesse contexto, ações extensionistas representam uma estratégia eficaz para aproximar a universidade da comunidade e fortalecer a prevenção dessa enfermidade. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de um projeto de extensão universitária voltado à educação em saúde sobre a esquistossomose junto à comunidade. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por meio de atividades educativas, incluindo palestras, rodas de conversa, distribuição de materiais informativos e orientações sobre o ciclo da doença, formas de transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico e medidas preventivas. As ações foram conduzidas em linguagem acessível, favorecendo a participação ativa dos participantes e o esclarecimento de dúvidas relacionadas ao contato com águas contaminadas, ao papel do caramujo como hospedeiro intermediário e à importância do saneamento básico. Observou-se aumento da compreensão dos participantes acerca da transmissão da doença e maior conscientização sobre hábitos preventivos, evidenciando a relevância da educação em saúde como ferramenta para reduzir fatores de risco e estimular o diagnóstico precoce. Conclui-se que projetos de extensão universitária contribuem significativamente para a promoção da saúde, prevenção da esquistossomose e fortalecimento da integração entre universidade e comunidade, ampliando o acesso às informações em saúde e favorecendo mudanças de comportamento voltadas à prevenção das doenças parasitárias.

Palavras-chave: Educação em saúde; Esquistossomose; Extensão universitária; Prevenção; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

A esquistossomose é uma helmintíase causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni* e permanece entre as doenças tropicais negligenciadas de maior impacto na saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. Sua ocorrência está intimamente relacionada às condições inadequadas de saneamento básico, ao abastecimento insuficiente de água potável e às desigualdades socioeconômicas, fatores que favorecem a manutenção da cadeia de transmissão do parasito. No Brasil, a enfermidade apresenta caráter endêmico em diversas regiões, sobretudo em comunidades rurais e áreas periféricas, onde o contato frequente da população com coleções de água doce contaminadas mantém o ciclo biológico do helminto e aumenta o risco de infecção. Além dos impactos clínicos, a esquistossomose repercute negativamente na qualidade de vida, na produtividade econômica e nos

indicadores de saúde das populações vulneráveis, sendo considerada um desafio persistente para o sistema de saúde brasileiro (ALMEIDA et al., 2025).

A infecção ocorre quando indivíduos entram em contato com águas contendo cercárias, forma infectante do parasito, liberadas por moluscos do gênero *Biomphalaria*, que atuam como hospedeiros intermediários. Após a penetração ativa pela pele, as larvas alcançam a circulação sanguínea, migram para o fígado e posteriormente instalam-se nos vasos mesentéricos, onde atingem a fase adulta e iniciam a oviposição. Esse processo desencadeia resposta inflamatória progressiva, podendo ocasionar manifestações clínicas que variam desde formas assintomáticas até quadros graves, como fibrose hepática, hipertensão portal, hepatoesplenomegalia e ascite, popularmente conhecida como "barriga d'água". A permanência desse ciclo evidencia a necessidade de ações integradas envolvendo vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce, tratamento oportuno e estratégias permanentes de educação em saúde (BRASIL, 2025).

Embora o diagnóstico laboratorial e o tratamento medicamentoso estejam disponíveis gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a esquistossomose continua sendo uma enfermidade prevalente em diversas localidades brasileiras. Essa realidade demonstra que a assistência curativa, isoladamente, não é suficiente para interromper a transmissão, tornando indispensáveis investimentos em saneamento básico, acesso à água tratada, educação em saúde e mobilização social. Nesse contexto, destaca-se uma importante problemática: muitas comunidades permanecem expostas aos fatores de risco devido ao desconhecimento sobre o ciclo da doença, às limitações estruturais e à ausência de ações educativas contínuas, o que favorece a manutenção da endemicidade e dificulta o controle da enfermidade. Estudos apontam que intervenções educativas contribuem significativamente para o aumento do conhecimento da população e para a adoção de comportamentos preventivos, fortalecendo as ações de promoção da saúde (MORAES et al., 2022).

Diante desse cenário, as atividades de extensão universitária assumem papel estratégico ao aproximar o conhecimento científico das necessidades da comunidade, promovendo o diálogo entre universidade e sociedade e fortalecendo a formação acadêmica comprometida com a realidade social. Por meio de ações educativas, palestras, rodas de conversa e materiais informativos, torna-se possível ampliar o conhecimento da população acerca das formas de transmissão, dos sinais e sintomas, do diagnóstico, do tratamento e, principalmente, das medidas preventivas relacionadas à esquistossomose. Assim, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão universitária voltado à conscientização comunitária sobre a esquistossomose, evidenciando a relevância da educação em saúde como instrumento de prevenção, promoção da saúde e fortalecimento das políticas públicas voltadas ao controle das doenças parasitárias (TABOSA et al., 2025).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência, desenvolvido a partir de um projeto de extensão universitária voltado à promoção da saúde e à prevenção da esquistossomose junto à comunidade. De acordo com Gil (2019), pesquisas descritivas têm como finalidade descrever características de determinada população, fenômeno ou experiência, permitindo compreender aspectos da realidade por meio da observação sistemática e da interpretação dos fatos vivenciados.

As atividades extensionistas foram planejadas com base nos princípios da educação em saúde e da aprendizagem participativa, buscando aproximar o conhecimento científico da realidade da população. A intervenção consistiu na realização de palestras educativas, rodas de conversa, exposição dialogada e distribuição de materiais informativos, contemplando conteúdos relacionados ao ciclo biológico do *Schistosoma mansoni*, formas de transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e estratégias de prevenção da esquistossomose. Durante os encontros, foram utilizados recursos didáticos e linguagem acessível, favorecendo a participação ativa dos indivíduos e o esclarecimento de dúvidas, conforme preconizam as ações de educação em saúde.

Ao término das atividades, promoveu-se um momento de discussão coletiva para reforçar as

orientações sobre a importância do saneamento básico, do acesso à água potável, do descarte adequado de resíduos e da redução do contato com coleções de água potencialmente contaminadas. Também foram enfatizadas medidas preventivas, como o diagnóstico precoce e a busca pelos serviços de saúde diante de sinais e sintomas sugestivos da doença. A análise dos resultados ocorreu de forma descritiva, considerando as observações realizadas durante as atividades, a interação dos participantes e as percepções obtidas ao longo da execução do projeto, possibilitando refletir sobre a contribuição da extensão universitária para a promoção da saúde e a prevenção da esquistossomose.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações extensionistas possibilitaram significativa participação da comunidade, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e fortalecendo as práticas de educação em saúde voltadas à prevenção da esquistossomose. Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se que grande parte dos participantes apresentava conhecimento limitado acerca da doença, principalmente em relação ao ciclo biológico do *Schistosoma mansoni*, ao papel do molusco do gênero *Biomphalaria* como hospedeiro intermediário e às formas de transmissão da enfermidade. Esses achados evidenciam que a deficiência de informações sobre doenças parasitárias ainda constitui um importante fator que contribui para a manutenção da cadeia de transmissão, reforçando a necessidade de ações educativas permanentes e articuladas com os serviços de saúde e as instituições de ensino (ALMEIDA et al., 2025).

FIGURA 1 – CARTILHA EDUCATIVA SOBRE ESQUISTOSSOMOSE



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Durante as palestras e rodas de conversa, verificou-se elevada participação dos presentes, que compartilharam experiências, esclareceram dúvidas e demonstraram interesse pelos conteúdos abordados. A utilização de metodologias participativas, linguagem acessível e recursos didáticos facilitou a compreensão das informações e estimulou a reflexão sobre hábitos cotidianos relacionados ao contato com águas contaminadas e às condições de saneamento básico. De acordo com Lima Júnior et al. (2025), estratégias de educação em saúde constituem ferramentas essenciais para a prevenção das doenças parasitárias, uma vez que promovem o desenvolvimento da consciência crítica da população e favorecem a adoção de comportamentos preventivos capazes de reduzir a incidência dessas enfermidades.

Outro resultado relevante foi a sensibilização dos participantes quanto à importância do

saneamento básico, do acesso à água potável, da coleta e destinação adequada dos resíduos e da procura pelos serviços de saúde diante de sinais sugestivos da esquistossomose. Além disso, as discussões permitiram desconstruir conhecimentos equivocados sobre a doença e reforçar que sua prevenção depende não apenas do tratamento dos indivíduos infectados, mas também da adoção de medidas coletivas voltadas ao controle ambiental e à educação da população. Nesse sentido, Moraes et al. (2022) destacam que ações educativas desenvolvidas de maneira contínua fortalecem a autonomia dos indivíduos e ampliam sua capacidade de participar ativamente da prevenção das enteroparasitoses e demais doenças negligenciadas.

A experiência também evidenciou que a extensão universitária desempenha papel fundamental na integração entre ensino, pesquisa e responsabilidade social, permitindo que o conhecimento científico seja aplicado diretamente às necessidades da comunidade. Segundo Borges et al., projetos extensionistas voltados ao combate às verminoses promovem benefícios tanto para a população atendida quanto para a formação acadêmica dos estudantes, ao estimular o desenvolvimento de competências relacionadas à promoção da saúde, educação popular e atuação interdisciplinar. Dessa forma, a universidade fortalece seu compromisso social ao contribuir para a redução das vulnerabilidades relacionadas às doenças parasitárias (BORGES et al.).

Corroborando esses achados, Novaes, Dos Santos e Caldas ressaltam que atividades educativas realizadas com linguagem compatível à realidade da população favorecem maior assimilação das informações, despertam o interesse dos participantes e contribuem para a formação de agentes multiplicadores do conhecimento em seus ambientes familiares e comunitários. A educação em saúde, quando associada às ações extensionistas, ultrapassa a simples transmissão de informações e transforma-se em um instrumento de emancipação social, capaz de promover mudanças de comportamento e fortalecer práticas preventivas sustentáveis (NOVAES; DOS SANTOS; CALDAS).

De modo geral, os resultados obtidos demonstram que o projeto de extensão alcançou seu propósito ao ampliar o conhecimento da comunidade sobre a esquistossomose e incentivar práticas voltadas à prevenção da doença. A experiência reforça que ações extensionistas constituem estratégias eficazes para aproximar universidade e sociedade, contribuindo para a promoção da saúde, redução dos fatores de risco e fortalecimento das políticas públicas de enfrentamento das doenças parasitárias. Além disso, evidencia-se que a continuidade dessas iniciativas é indispensável para consolidar uma cultura de prevenção e ampliar o impacto das ações educativas na melhoria da qualidade de vida da população (TABOSA et al., 2025).

TABELA 1 – PRINCIPAIS ACHADOS DA LITERATURA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PREVENÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE.

Autor/Ano	Objetivo do estudo	Principais achados
Almeida et al. (2025)	Avaliar a educação em saúde como estratégia de prevenção da esquistossomose em municípios dos Lençóis Maranhenses (MA).	As atividades educativas ampliaram o conhecimento da população sobre transmissão, prevenção e controle da esquistossomose, reforçando a educação em saúde como importante ferramenta para redução dos fatores de risco.

Borges et al.	Analisar a contribuição da extensão universitária no combate às verminoses.	A extensão universitária promove integração entre universidade e comunidade, favorecendo a disseminação de conhecimentos científicos, mudanças de comportamento e fortalecimento das ações preventivas.
Brasil (2025)	Apresentar orientações para vigilância, prevenção e controle da esquistossomose.	O controle da doença depende da associação entre diagnóstico precoce, tratamento, saneamento básico, vigilância epidemiológica e ações permanentes de educação em saúde.
Brasil (2026)	Disponibilizar informações oficiais sobre a esquistossomose.	A esquistossomose permanece como importante problema de saúde pública, principalmente em áreas com deficiência de saneamento básico e contato frequente com águas contaminadas.
Júnior et al. (2025)	Discutir estratégias de prevenção e educação em saúde sobre doenças parasitárias.	As ações educativas favorecem o desenvolvimento da consciência crítica da população, estimulam hábitos preventivos e fortalecem o controle das doenças parasitárias.
Moraes et al. (2022)	Relatar ações educativas voltadas à prevenção das enteroparasitoses.	Metodologias participativas e linguagem acessível aumentam o envolvimento da comunidade e fortalecem a autonomia dos indivíduos para prevenção das parasitoses.
Neves et al. (2023)	Descrever aspectos biológicos, clínicos e epidemiológicos das parasitoses humanas.	A esquistossomose apresenta ciclo biológico complexo envolvendo o homem e caramujos do gênero <i>Biomphalaria</i> , sendo fortemente influenciada pelas condições ambientais e sanitárias.

Novaes; Dos Santos; Caldas	Desenvolver educação em saúde sobre esquistossomose e enteroparasitoses com escolares.	As atividades educativas facilitaram a compreensão sobre prevenção, transmissão e controle das parasitoses, tornando os estudantes multiplicadores do conhecimento em suas comunidades.
Tabosa et al. (2025)	Relatar a experiência de ações extensionistas em educação em saúde.	A extensão universitária fortaleceu a aproximação entre universidade e comunidade, promovendo educação em saúde, participação social e construção coletiva do conhecimento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A síntese dos estudos apresentados na Tabela 1 evidencia consenso na literatura quanto à relevância da educação em saúde e das ações extensionistas como estratégias fundamentais para a prevenção e o controle da esquistossomose. De maneira geral, os autores destacam que intervenções educativas, desenvolvidas por meio de metodologias participativas e linguagem acessível, favorecem a ampliação do conhecimento da população sobre os mecanismos de transmissão, as formas de prevenção e a importância do diagnóstico precoce, contribuindo para a adoção de comportamentos mais seguros e para a redução dos fatores de risco. Além disso, observa-se que a integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade fortalece a promoção da saúde, estimula o protagonismo social e amplia o alcance das ações preventivas. Esses achados corroboram os resultados obtidos no presente projeto de extensão, demonstrando que a educação em saúde constitui uma ferramenta indispensável para o enfrentamento das doenças parasitárias negligenciadas e para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à vigilância e ao controle da esquistossomose.

CONCLUSÃO

A realização do projeto de extensão evidenciou que a educação em saúde constitui uma estratégia essencial para a prevenção da esquistossomose e para o fortalecimento das ações de promoção da saúde junto à comunidade. As atividades desenvolvidas possibilitaram ampliar o conhecimento dos participantes sobre o ciclo de transmissão da doença, seus sinais e sintomas, formas de diagnóstico e, principalmente, as medidas preventivas relacionadas ao saneamento básico, ao acesso à água potável e à redução do contato com águas contaminadas.

Além de favorecer a conscientização da população, a experiência reforçou a importância da extensão universitária como instrumento de integração entre universidade e sociedade, permitindo que o conhecimento científico seja compartilhado de forma acessível e aplicado às necessidades da comunidade. As metodologias participativas empregadas estimularam o diálogo, a troca de experiências e o protagonismo dos participantes, contribuindo para a formação de multiplicadores das informações em saúde.

Dessa forma, conclui-se que ações extensionistas voltadas à educação em saúde representam importantes ferramentas para o enfrentamento da esquistossomose e de outras doenças parasitárias negligenciadas, complementando as estratégias de vigilância epidemiológica e de assistência à saúde. Recomenda-se a continuidade e ampliação dessas iniciativas, envolvendo instituições de ensino, serviços de saúde e gestores públicos, com o objetivo de fortalecer as políticas de prevenção, promover mudanças de comportamento e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

1. Almeida PFS, et al. Educação em saúde como ferramenta para a prevenção da esquistossomose nos municípios de Barreirinhas-MA, Paulino Neves-MA e Santo Amaro-MA, localizados na região dos Lençóis Maranhenses-MA. 2025.
2. Borges DL, et al. Extensão universitária como ferramenta para o combate às verminoses. Educ Dilemas Contemp. 12:85-91.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Esquistossomose [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [cited 2026 Jul 22]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/esquistossomose>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 6th ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2025.
5. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7th ed. São Paulo: Atlas; 2019.
6. Lima Júnior EFC, et al. Estratégias de prevenção e educação em saúde sobre doenças parasitárias. Aracê. 2025;7(8):e7285.
7. Moraes D, et al. Ações de educação em saúde com enfoque na transmissão de enteroparasitoses prevalentes na infância. Em Extensão. 2022;21(1).
8. Neves DP, Melo AL, Linardi PM, Vitor RWA. Parasitologia Humana. 14th ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2023.
9. Novaes RD, Dos Santos AVG, Caldas IS. Mobilizando saberes: educação em saúde com crianças do ensino fundamental sobre esquistossomose e enteroparasitoses.
10. Tabosa CN, et al. Da sala de aula à comunidade: relato de experiência sobre educação em saúde e prevenção de doenças infecciosas. Rev Univ Bras. 2025;3(4).